

Resumo Histórico



Situada entre o mar, o rio e a serra, a freguesia de São Julião da Figueira da Foz é sede do concelho da Figueira da Foz, no distrito de Coimbra. O seu Orago é, como o próprio topónimo indica, São Julião, o Hospitaleiro, assim designado por este santo, juntamente com sua esposa, receber e hospedar na sua estalagem, pobres pescadores.

O topónimo da povoação é uma conjugação de três elementos, em que o primeiro se refere ao topónimo, "São Julião", sendo os restantes uma designação, do concelho e da sua situação geográfica: "Figueira da Foz". A cidade da Figueira da Foz, apesar de ter sido constituída apenas em 1882, é o resultado da natural evolução do antiquíssimo povoado, anterior à época luso-romana, que foi São Julião.

Devido à falta de documentos tanto escritos como arqueológicos, é extremamente difícil situar temporalmente o início do povoamento desta freguesia.

As primeiras referências históricas da povoação remontam do século XI e referem uma pequena povoação que se foi constituindo em torno da igreja de São Julião da foz do Mondego. Este templo terá sido construído em data incerta e, em 717, foi destruído pelos

Serracenos.

Em 1080, por ordens do Conde D. Sisnando, o Abade Pedro reconstrói a igreja, renovando o povoamento; em 1096, o mesmo Abade faz uma carta de doação à Sé de Coimbra, cujo cabido faz a doação, em 1237, aos "Povoadores de São Julião", foro de Tavarede, a Martim Migueis, Martim Gonçalves e Domingos Joannes.

Devido essencialmente à sua localização geográfica, São Julião atingiu o seu auge no século XIV como porto de exportação e importação. Este facto fez com que os estrangeiros cobiçassem o local, que era constantemente saqueado.

O desenvolvimento económico de São Julião da Figueira da Foz provocou a transferência para o local, da Câmara de Tavarede, em 1770. Um ano mais tarde, Figueira era elevada a vila por D. José I.

O património histórico e cultural não é muito vasto, no entanto, é de grande beleza arquitectónica e com antecedentes de grande importância. A igreja de São Julião é um dos locais de maior interesse, não só turístico como também histórico; actualmente é já uma sobreposição de construções que se iniciou num templo pagão, que terá sido posteriormente cristianizado; refeito com traços românicos, transformado na época da Renascença e completamente reconstruído em 1782.

De grande importância também é a igreja de Santo António, templo do antigo convento de Santo António, que actualmente funciona como lar de terceira idade; este convento foi fundado no século XVI por Frei António de Buarcos, com o apoio de D. João III.

Existem na freguesia muitos outros monumentos, como é o caso da Casa do Paço, de meados do século XVII, o forte de Santa Catarina, datado do século XVI, o Pelourinho da Figueira da

Foz, o cemitério dos Ingleses, o Palácio Sotto Mayor, e ainda o Museu Municipal Dr. Santos Rocha, o Coliseu Figueirense e o Casino Peninsular.

São Julião da Figueira da Foz é uma terra de praia, o que muito contribuiu para o desenvolvimento do turismo e hotelaria. A conjugar com o magnífico clima, existe a saborosa gastronomia típica, à base de peixe e marisco. Apesar deste facto, as actividades económicas praticadas pelos habitantes de São Julião da Figueira da Foz são bastantes variadas, estando ligadas ao comércio, à indústria, à restauração e, como foi referido anteriormente, à hotelaria e turismo. No entanto, destacam-se bastante as actividades ligadas ao mar, como é o caso da pesca e do comércio marítimo.